REFLEXÃO DIÁRIA. Quinta-feira, 19 de junho. Sol. do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo: Gn 14,18-20; Sl 109(110); 1Cor 11,23-26; Lc 9,11-17

Irmãos e irmãs,

Gostaria de compartilhar com todos, neste dia, como reflexão diária, o belíssimo texto de Santo Tomás de Aquino sobre a Solenidade que celebramos neste dia.

Ó precioso e admirável banquete.

Ofício das Leituras – Das Obras de Santo Tomás de Aquino, presbítero (Opusculum 57, In festo Corporis Christi, lect. 1-4)

O unigênito Filho de Deus, querendo fazer-nos participantes da sua divindade, assumiu nossa natureza, para que, feito homem, dos homens fizesse deuses.

Assim, tudo quanto assumiu da nossa natureza humana, empregou-o para nossa salvação. Seu corpo, por exemplo, ele o ofereceu a Deus Pai como sacrifício no altar da cruz, para nossa reconciliação; seu sangue, ele o derramou ao mesmo tempo como preço do nosso resgate e purificação de todos os nossos pecados.

Mas, a fim de que permanecesse para sempre entre nós o memorial de tão imenso benefício, ele deixou aos fiéis, sob as aparências do pão e do vinho, o seu corpo como alimento e o seu sangue como bebida.

Ó precioso e admirável banquete, fonte de salvação e repleto de toda suavidade! Que há de mais precioso que este banquete? Nele, já não é mais a carne de novilhos e cabritos que nos é dada a comer, como na antiga Lei, mas é o próprio Cristo, verdadeiro Deus, que se nos dá em alimento. Poderia haver algo de mais admirável que este sacramento?

De fato, nenhum outro sacramento é mais salutar do que este; nele os pecados são destruídos, crescem as virtudes e a alma é plenamente saciada de todos os dons espirituais.

É oferecido na Igreja pelos vivos e pelos mortos, para que aproveite a todos o que foi instituído para a salvação de todos.

Ninguém seria capaz de expressar a suavidade deste sacramento; nele se pode saborear a doçura espiritual em sua própria fonte; e torna-se presente a memória daquele imenso e inefável amor que Cristo demonstrou para conosco em sua Paixão.

Enfim, para que a imensidade deste amor ficasse mais profundamente gravada nos corações dos fiéis, Cristo instituiu este sacramento durante a última Ceia, quando, ao celebrar a Páscoa com seus discípulos, estava prestes a passar deste mundo para o Pai. A Eucaristia é o memorial perene da sua Paixão, o cumprimento perfeito das figuras da Antiga

Aliança e o maior de todos os milagres que Cristo realizou. É ainda singular conforto que ele deixou para os que se entristecem com sua ausência.

Pe. Jean Lúcio de Souza

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2746/reflexao-diaria-quinta-feira-19-de-junho-sol-do-santissimo-corpo-e-sangue-de-cristo-gn-14-18-20-sl-109-110-1cor-11-23-26-lc-9-11-17 em 14/11/2026 03:52